



OCEAN CULTURE

VOW

VALUE OF WAVES



Cascais na Crista da Onda

Focos Grupo Dinâmico

Cascais

29 de março de 2014



VoW

Value of Waves and Ocean Culture

Equipa

Lia Vasconcelos (FCT-UNL)

José Carlos Ferreira (FCT-UNL)

Paulo Raposeiro (+Mar, FCT-UNL)

Filipa Ferro (FCT-UNL)

Susana Ferreira Silva (FCT-UNL)

Pedro Macias Ribeiro (FCT-UNL)

Sueli Ventura (FCT-UNL)

Vanice Selva (Universidade de Pernambuco)

Paula Mota Santos (UFP)

Marta Prista (CRIA-UNL)

Rita Marteleira (S.O.S. – Salvem o Surf)

Contactos:

Email: ltv@fct.unl.pt | praposeiro@fct.unl.pt | f.ferro@campus.fct.unl.pt

Telefone: +351 212949691

FCT-UNL – Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova de Lisboa

+Mar – Associação Portuguesa de Turismo e Desportos Náuticos

UFP – Universidade Fernando Pessoa

CRIA-UNL – Centro em Rede de Investigação em Antropologia – Universidade Nova de Lisboa

S.O.S. – Salvem o Surf – Associação Nacional de Defesa e Desenvolvimento para o Surf

Enquadramento

Decorreu no dia 29 de março de 2014 em Cascais o terceiro foco grupo dinâmico do projeto *Value of Waves and Ocean Culture (VoW)*. Esta reunião juntou, por convite, atores/intervenientes na área costeira local numa sessão de trabalho que visava a caracterização do valor da onda nas suas várias dimensões. A sessão, na qual se replicou a metodologia desenvolvida pela equipa da FCT, aplicada aos dois foco grupo dinâmicos anteriores, realizou-se no **Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal** em São Pedro do Estoril.

Depois de realizados com sucesso os foco grupo dinâmicos na Costa de Caparica e Peniche, este terceiro foco grupo dinâmico em Cascais é mais um exemplo do resultado positivo que advém de representar diferentes perspetivas da sociedade num momento de discussão sobre questões que são comuns, neste caso o valor da onda – ambiental, social, cultural e económico – para a região Sintra/Cascais. A sessão, coordenada por Lia Vasconcelos, contou com 21 participantes (Anexo A) que se envolveram ativamente nas atividades propostas pela equipa de acordo com o programa registado em baixo. Os resultados são apresentados sucintamente no presente relatório.

PROGRAMA

Reunião de atores/intervenientes por convite para sessão de trabalho (foco grupo dinâmico) visando a caracterização do valor da onda.

10.00h – 10.30h	Abertura
10.30h – 11.00h	Geração de ideias/questões
11.00h – 11.15h	Estruturação/Priorização de ideias/questões
11.15h – 12.30h	Propostas para melhoria do potencial da onda
12.30h – 13.00h	Conclusões e encerramento

Em colaboração com: Câmara Municipal de Cascais e Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal

Ao chegar, e após o registo, os participantes foram convidados a executar um conjunto de atividades visando recolher informação de interesse sobre aspetos-chave dos utilizadores da área litoral de Cascais, com a finalidade de desenvolver uma agenda coletiva para estruturar um debate alargado.

Esta recolha de informação por participante teve como objetivo não só fazer o levantamento de um conjunto de informações relevantes para o projeto mas também assegurar o seu registo espacial, informando a equipa de aspetos onde conflituam interesses, nomeadamente incompatibilidade ou dificuldade de convivência de determinados usos.

Num primeiro momento, relativo à Atividade 1, os participantes foram desafiados a registar no mapa:

- a) os 3 locais que mais frequenta/ 3 locais que mais gosta/ 3 locais que menos gosta;
- b) tipo e zonas de conflito de uso que existam e entidades a envolver para os resolver;
- c) a mancha que para o participante representa Cascais e 3 palavras às quais associa Cascais.

A Figura 1 mostra o mapa onde se realizaram as atividades a) e b).

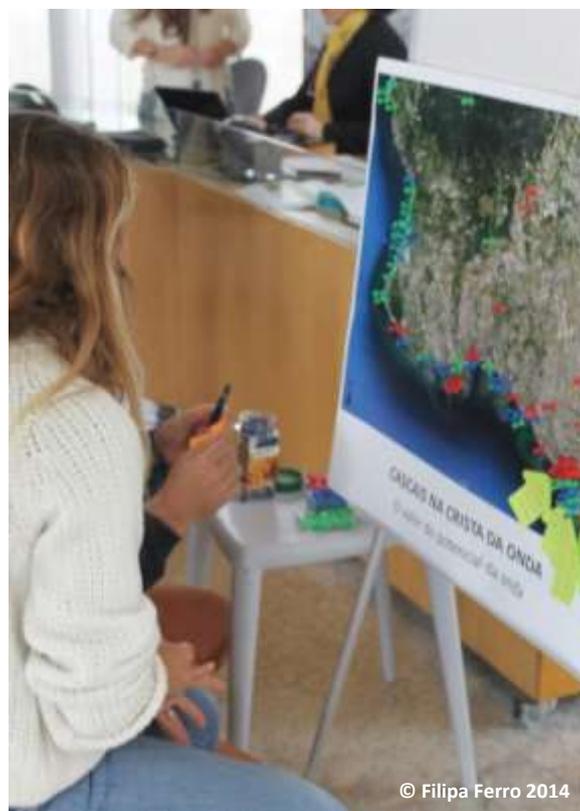


Figura 1. Mapa da região de Cascais utilizado para o registo individual dos participantes nas atividades 1a) e 1b).

- Os pontos indenticados com apenas um *pin* são: o Forte de São Jorge de Oitavos, junto à Casa da Guia de Cascais, e um local isolado no mar ao largo da Praia do Tamariz. Com dois *pins* foi identificado um local no mar junto à Pedra do Sal em São Pedro do Estoril.

As zonas que ***mais agradam*** são:

- A zona do Convento dos Capuchos em pleno PNSC, a zona do Cabo da Roca e Azoia, a Praia do Abano, a zona do Cabo Raso e a Praia do Guincho, com o maior número de *pins*;
- Na vertente sul da área em análise destacam-se; o centro da vila de Cascais, Praia da Ribeira e Rainha, Praia de S. Pedro e Bafureira, Praia da Parede e a Praia de Carcavelos, com a segunda maior concentração de *pins*;
- Com apenas um *pin* foram ainda identificadas; a aldeia de Almoçageme, zona de encosta a norte da praia do Abano, a Praia D'Água Doce, a povoação de Atrozela e na vertente a sul; a Casa da Guia de Cascais e a Praia do Tamariz.

As zonas que ***menos agradam*** são:

- Na vertente costeira a sul; a zona do Oitavos Dunes Club, a marina de Cascais, Praia das Moitas, Forte de Santo António do Estoril, zona urbanizada junto à Praia da Bafureira e envolvente urbanizada a oeste da Praia de Carcavelos (com a maior concentração de *pins*);
- Na zona mais interior do território destacam-se (com apenas 2 a 3 *pins*); o Bairro da Cadeia do Linhó, o Clube de Golf do Estoril, a Norte de São Domingos de Rana no lado oposto da A5 (Bairro Além das Vinhas e do Bairro Mata da Torre);
- Como pontos isolados (com apenas um *pin*); na área junto ao Cabo Raso, no bairro social (entre à Rua da Torre e o bairro da Torre), zona habitacional na Parede junto à Av. Marginal, Bairro de S. Miguel das Encostas em São Domingos de Rana (junto à saída da A5 para Carcavelos), zona entre a Rua Junção do Bem e Av. Copacabana (em Oeiras) e na zona habitacional junto à saída da A5 para Vila Fria (Oeiras);
- Destacam-se ainda três outros pontos isolados, a nordeste da área apresentada; cidade de Agualva-Cacém, zona industrial em São Marcos (Sintra) e o edifício da Faculdade de Engenharia da Universidade Católica na Estrada Octávio Pato (Rio de Mouro).

2) Mapa de conflito

As contribuições dos participantes que originaram o mapa de potencialidades e de conflito podem ver-se na Figura 3 onde posteriormente se identificaram as praias, segundo o Plano de Ordenamento da Orla Costeira (POOC).

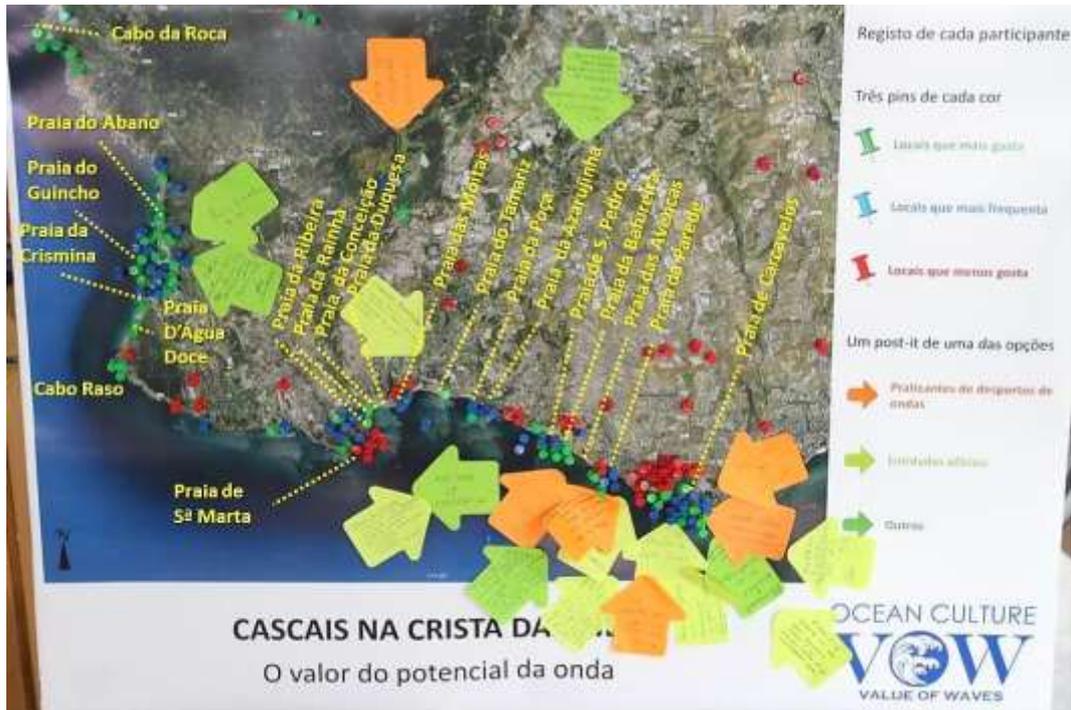


Figura 3. Mapa de potencialidades e de conflito com identificação das praias segundo o POOC. Legenda: Atividade 1b. Post-its: laranja – praticantes de desportos de ondas; amarelo – entidades oficiais; verde – outros.

Com base no mapa da Figura 3 foi construído um quadro resumo dos conflitos e questões existentes em Cascais, assim como se apresenta na Tabela 1, na página seguinte.

Tabela 1. Contributos dos participantes na identificação de conflitos e outras questões relevantes em Cascais.

Local	Conflito	Entidades
Praticantes de desportos de ondas		
Manique de Cima (interior)	- Falta de educação - Civismo	-
Entre S. Pedro do Estoril e Praia da Parede	<i>Longboard vs. Shortboard vs. Paddlesurf</i>	-
Carcavelos	Falta de cultura na prática das diferentes modalidades	-
Carcavelos	Kitesurf. Praia de Carcavelos antes da época balnear. Desinf. das escolas de surf.	-
Carcavelos	Quinta dos Inglesinhos. Praia de Carcavelos. Projeto SurfArt.	Câmara
Carcavelos	Surfistas vs. Surfistas	-
Entidades oficiais		
Estoril (interior)	Urbanismo desenfreado - Câmara Municipal - Promotores/ donos dos terrenos - População no geral - Turistas	Câmara
S. João do Estoril – Parede	Erosão das areias - Construção não planeada - Alterações climáticas - Governo/câmaras - Utilizadores das praias (banhistas, surfistas e promotores de turismo)	APA (ARH Tejo)
Carcavelos	Plano de urbanização Carcavelos Sul	Câmara
Carcavelos	Conflito entre instalações cedidas pela Câmara Municipal de Cascais apenas a um clube e não aos clubes que funcionam nas praias. A Câmara Municipal deve apoiar os desportos de onda de igual forma para todos os clubes.	Câmara

Carcavelos	Escolas de surf ilegais	Polícia Marítima, Capitania do Porto de Lisboa
Carcavelos	- Quinta dos Inglesinhos - S.O.S. – Salvem o Surf Desentendimentos: Cidadãos, S.O.S., Fórum Carcavelos, Quercus/ Câmara Municipal de Cascais	Câmara
Carcavelos	- A definição de zonas de surf nas áreas balneares durante a época balnear - Extensão sustentável da época balnear (enquadramento legal)	APA (ARH Tejo), ISN, Polícia Marítima
Carcavelos	Quinta dos Inglesinhos/Praia de Carcavelos	Câmara Municipal de Cascais Alves Ribeiro S.O.S.
Outros		
Zona envolvente sudeste ao Parque Natural Sintra – Manique de Cima e Albarraque	- Caos urbanístico - Falta de planeamento urbano - Ignorância colectiva por parte das instituições	Câmaras
Praia do Guincho	Surfistas vs. <i>Windsurf/Kitesurf</i>	-
Praia do Guincho	Regras escolas de surf	ISN (Instituto Socorros a Náufragos), Polícia Marítima
Praia do Guincho	<i>Kitesurf</i> igual Algumas escolas de kitesurf sem ética (mais vento e segurança) com outros utilizadores da praia	ISN, Polícia Marítima
Mar (ao largo da zona de praias entre Tamariz e Parede)	Surfistas vs. Surfistas	-
Carcavelos	- Desequilíbrio total no desenvolvimento do território - Construção desenfreada, desregrada e sem qualidade, estética e urbanística - Erosão social, cultural e ambiental do território	Câmara
Carcavelos	Estacionamento e circulação em dias de feriado e Domingos e férias e Pressão Urbanística	Câmara

3) Mapa cognitivo

Nesta atividade, foi pedido aos participantes que identificassem a mancha que para si representa Cascais e para colocarem três palavras às quais associam Cascais.

No universo das 21 respostas a este exercício, um participante marcou duas áreas e outros quatro participantes identificaram três áreas distintas, que para eles representam Cascais.

- O primeiro destacou uma área correspondente à Praia de Carcavelos e a sua envolvente na freguesia de Carcavelos e demarcou a outra na costa oeste desde a Praia do Abano até ao Cabo Raso, incluindo grande parte da freguesia de Cascais;
- Um grupo de quatro participantes caracterizou-se por identificar nas suas respostas 3 manchas distintas que para eles representam Cascais. Deste modo, assinalaram: a zona do Cabo da Roca e sua envolvente, área da Penha Longa e Resort, a Praia do Guincho (sendo que 2 incluíram também a sua envolvente), centro da vila de Cascais e as suas praias urbanas até à Praia da Azarujinha (S. João do Estoril), a zona da frente atlântica em S. Pedro do Estoril e a Praia de Carcavelos (sendo que 2 participantes incluíram também a sua envolvente).
 - Um destes participantes, numa das três manchas que identificou, agregou a Praia do Guincho e a sua envolvente à zona da vila de Cascais bem como a totalidade da freguesia de Cascais, e zona litoral entre estas duas localizações.

Relativamente aos restantes 15 participantes que definiram apenas numa mancha a área que para eles representava Cascais existem ainda duas vertentes de resposta:

- Um grupo de 7 participantes delineou uma área litoral em toda a extensão desde a Praia do Abano até à Praia de Carcavelos, excepto em 3 casos, em que alargaram a definição da área para o interior do território (aprox. entre 8 a 10 km). Neste grupo de 7, um participante marcou a sua área ao longo da costa, apenas entre o centro da vila de Cascais e a Praia de Carcavelos;
- Dos restantes 8 participantes: 3 destacaram a zona litoral e centro da vila de Cascais, 2 essencialmente a Praia do Guincho, 1 identificou Cascais e Praia do

Guincho, incluindo uma área que alarga do litoral para o interior numa extensão de aproximadamente 4 km, 2 apenas consideraram a Praia de Carcavelos e a sua envolvente.

Um dos participantes, apesar de ter indicado as três palavras que mais associa a Cascais, não delimitou a mancha pedida.

As manchas representativas de Cascais, relativas às respostas dos 15 participantes que delimitaram apenas uma mancha, foram ilustradas digitalmente para que através da sua sobreposição (Figura 4.A) fosse possível identificar as principais áreas de interseção das manchas desenhadas pelos participantes (Figura 4.B) e a área indicada pela maioria dos participantes (Figura 4.C).

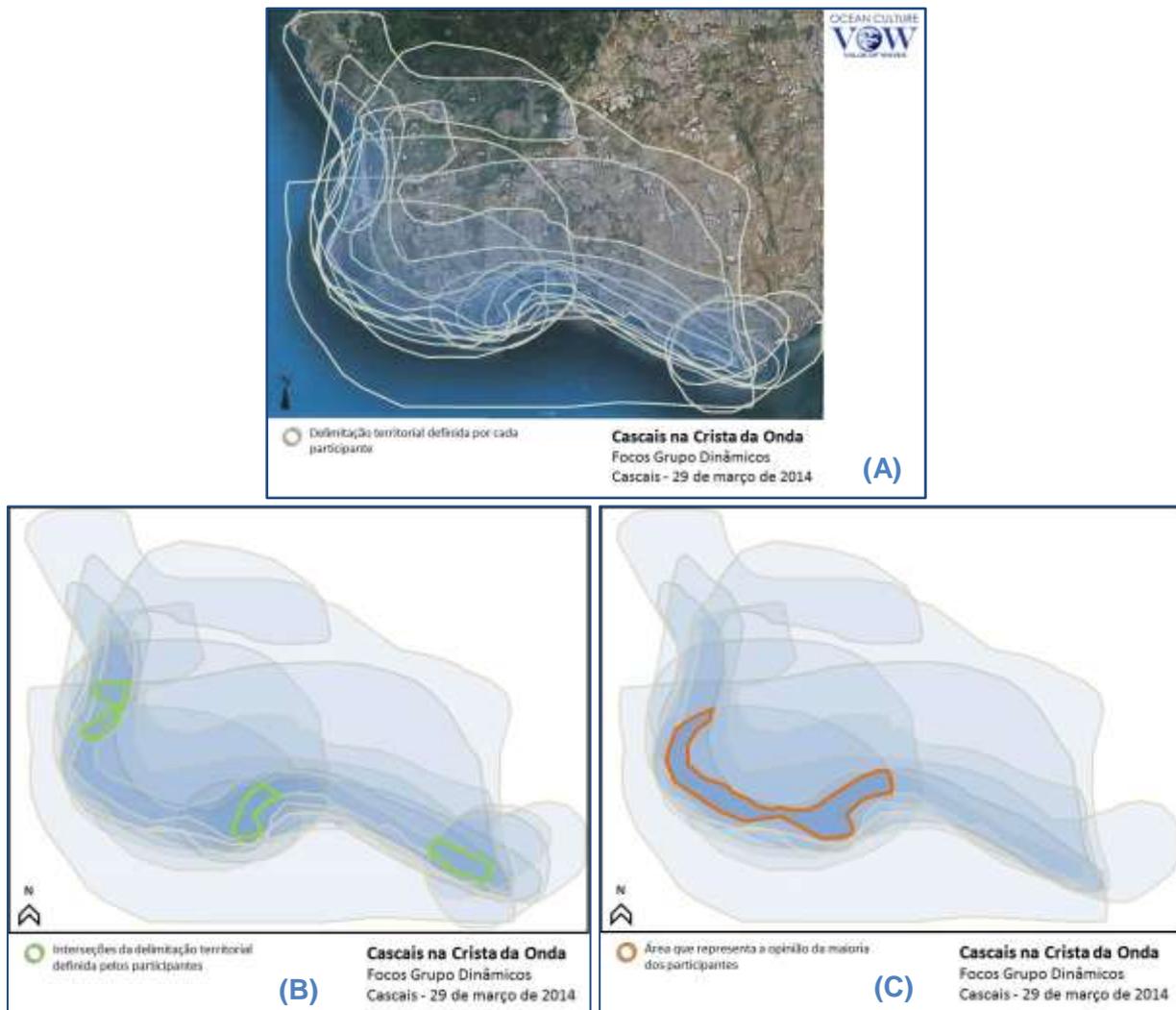


Figura 4. (A) Mapa Cognitivo de Cascais – sobreposição das áreas identificadas. (B) Representação digital da interseção das áreas identificadas pelos participantes. (C) Representação da área indicada pela maioria dos participantes.

Devido à dimensão das delimitações territoriais definidas pelos participantes não existe uma única área resultante da sua interseção. No entanto, foi possível identificar três áreas que apresentam uma representatividade de pelo menos 60% dos contributos, como é mostrado a verde na Figura 4.B.

A análise ilustrada na Figura 4.C, exposta pela linha a laranja, mostra a área que foi considerada pela maioria (aproximadamente 53%) dos participantes (no universo das 15 respostas onde foi definida apenas uma área).

Na figura seguinte (Figura 5), estão ilustrados os resultados obtidos com a análise feita na Figura 4.B e 4.C sobre o mapa utilizado na realização do exercício.



Figura 5. Mapa Cognitivo de Cascais – área correspondente à maioria das respostas (linha laranja); área de interseção de respostas (linha verde).

No mapa da Figura 5, percebe-se a área (demarcada a laranja) que a maioria dos participantes considerou como sendo Cascais – entre o troço final da estrada Cascais-Guincho e a zona do Monte Estoril, ao longo do litoral.

Do exercício de interseção das 15 respostas, cujo resultado está ilustrado na Figura 5 a verde, distinguem-se três áreas principais e respetiva percentagem aproximada de representatividade:

- Praia do Guincho (peri-urbana) e troço final da estrada Cascais – Guincho, ambas com aproximadamente 60% das respostas;
- Zona centro de Cascais (incluindo as praias urbanas da Ribeira, Rainha, Conceição, Duquesa, Moitas), com aproximadamente 73% das respostas;
- Zona litoral desde a Praia da Parede até à Praia de Carcavelos, inclusive, com aproximadamente 60% das respostas.

Ainda neste exercício, foi também pedido a cada participante que indicasse três palavras às quais associa Cascais. Um dos participantes identificou quatro palavras em vez das três pedidas. A contribuição dos participantes foi a seguinte:

- Parques naturais; Mar; História
- Natureza/Parque; Mar e Praia; Casino
- Oceanografia; Regatas; Cidadela (História D. Carlos, D. Luís)
- Sol; Mar; Surf
- Turismo; Mar; Chique
- Potencial turístico; Mais ordenamento; Menos urbanismo
- Mar; Sol; Casa
- Mar; Natureza; Casa
- Praias; Casa; Sol
- Praia; Património; Turismo
- Férias; Liberdade; Paisagem
- Qualidade de vida; Cultura; Mar protegido
- Humildade frente ao mar; Infância; Horizontes
- Sol; Praia; Turismo
- Qualidade de vida; Mar; Paz
- Mar/ondas; Qualidade de vida; Praias; Natureza
- História; Desporto; Ambiente
- Praia; Qualidade; Prestígio
- Praias; Eventos; Melhor local para viver
- Ondas; Surf; Vila
- Especial; Natural; Distinto

Os conjuntos de palavras que cada participante associa a Cascais foram decompostos e as palavras agrupadas com base no significado semelhante e organizadas consoante o número de vezes que foram referidas, nos círculos em baixo, tendo sido

as menos citadas apenas listadas na coluna à direita, como se pode ver na seguinte Figura 6.

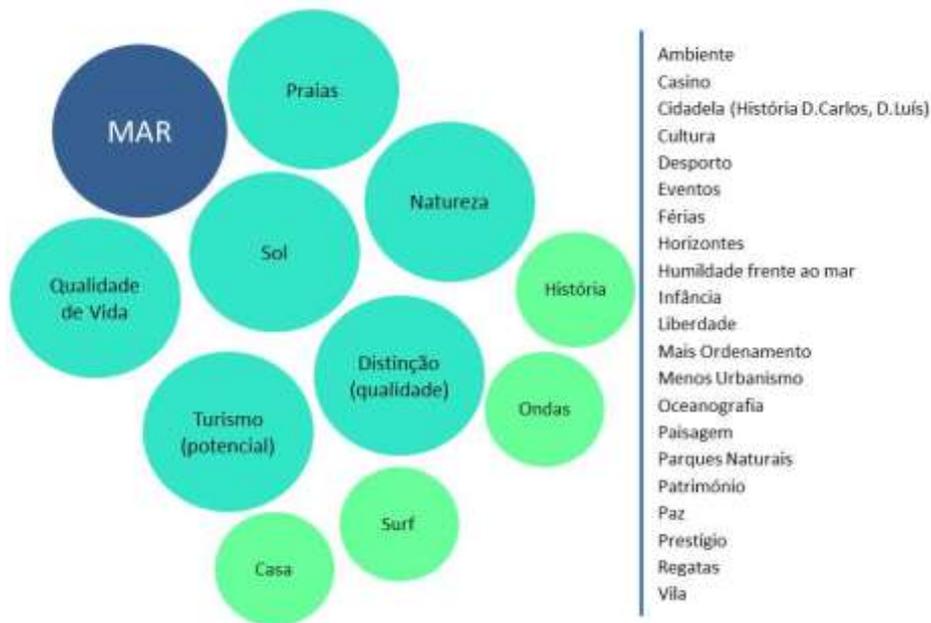


Figura 6. Sistematização das palavras que os participantes associam a Cascais (Círculos: azul-escuro – 7 a 9 menções; azul claro – 4 a 6 menções; verde – 2 a 3 menções. Lista: 1 menção).

Com a chegada de todos os participantes, reuniram-se os mesmos para dar início às atividades de grupo. Depois de ter dado as boas-vindas e ter agradecido a sua presença, Lia Vasconcelos realçou a importância da participação dos presentes na partilha das suas experiências enquanto utilizadores dos espaços e do seu conhecimento do local a envolver. A sessão foi apresentada como sendo de trabalho, embora informal, visando a obtenção de resultados, num ambiente descontraído e produtivo onde os participantes pudessem dar o seu contributo.

Lia Vasconcelos apresentou ainda a equipa do projeto e concedeu a palavra a João de Macedo que apresentou o projeto VoW, referenciando o estudo da onda de Mavericks no qual este se baseou, e os questionários já realizados no âmbito do projeto. Paulo Raposeiro falou sobre o trabalho já realizado em Portugal, com o apoio da associação S.O.S. – Salvem o Surf.

Após as apresentações os participantes foram organizados em grupos de trabalho.

Trabalho em pares

Nesta fase dos trabalhos a coordenadora da sessão incentivou os presentes a procurarem o par com quem iriam trabalhar na primeira parte para identificar quais as maiores potencialidades de Cascais e quais os maiores problemas (com um máximo de três escolhas por tópico). Os pares organizaram-se e trabalharam com empenho. Na parte final desta atividade os resultados de cada par foram apresentados a todos os outros (Figura 7).



Figura 7. Trabalho em pares e registo dos seus resultados nos painéis (Atividade 2).

Os aspetos identificados e apresentados pelos pares foram sendo agrupados pelos mesmos segundo “nuvens” temáticas (de acordo com os participantes da sessão), tanto no que se refere às maiores potencialidades, como aos maiores problemas. Os resultados desta atividade encontram-se registados na tabela da página seguinte (Tabela 2).

Tabela 2. Identificação e organização das maiores potencialidades e dos maiores problemas de Cascais pelos participantes.

Maiores potencialidades	Maiores problemas
Potencial energético da onda <ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de energias sustentáveis (vento, maré, sol e ondas) 	Contexto sociocultural <ul style="list-style-type: none"> Dificuldade da sociedade em reconhecer o surf
Reaproveitamento de infraestruturas <ul style="list-style-type: none"> Apoio ao associativismo. Reaproveitamento de estruturas e espaços existentes, ex. pisão e ciclovias, Narciso 	Poluição <ul style="list-style-type: none"> Poluição costeira crescente: plástico na costa. No entanto, importa salientar dois pontos: emissário mais fase sólida Inclusão social <ul style="list-style-type: none"> Aproveitar a época baixa para promover o mar e os desportos de ondas como forma de inclusão de crianças/jovens mais desfavorecidos
Valor Turístico <ul style="list-style-type: none"> Turismo/ Diversidade Turismo: natureza, cultura, humana, gastronomia, localização (proximidade da capital), serviços e segurança Destino turístico/ Potencialidades a explorar Diversidade das valências turísticas 	Sinergias entre Entidades <ul style="list-style-type: none"> Maior interacção e harmonia entre agentes com responsabilidades na zona costeira. Capitania, APA, Câmara, privados/concessionários Problemas nas estratégias de comunicação e na eficácia
Condicionantes meteorológicas <ul style="list-style-type: none"> Clima com verão e serra de Sintra potencia o vento na praia do Guincho 	Ordenamento do Território <ul style="list-style-type: none"> Falta de equilíbrio urbanístico, de estratégias de conjunto Pressão urbanística Pressão urbanística: pressão ambiental, qualidade de vida Pressão urbanística junto à costa Desordenamento de usos na orla costeira Construção excessiva ao longo da linha da costa
Valor Recreativo da Onda (Posicionamento geográfico) <ul style="list-style-type: none"> Muitas praias com ondas e com ondas todo o ano Diversidade e quantidade de locais para a prática de desportos de onda durante o ano Ondulação durante o ano inteiro 	Acessibilidades e Comunicação Viária <ul style="list-style-type: none"> Acessibilidades internas e no território

<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de oferta de ondas • Condições da onda • Variedade e diversidade das ondas • Condições naturais propícias à boa prática de desportos do mar, ex. boas ondas, bons ventos • Qualidade e diversidade das ondas (point break e beach break) • Praias c/ exposição/ orientação geográfica Norte/ Sul sendo opostas permite maior número de sessões possíveis quer de ondulação/ventos 	<p>Apoios (a entidades, infraestruturas, segurança)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Falta de apoio aos clubes/ empresas locais • Falta de instalações de apoio • Insuficiência de estruturas de apoio, ex. segurança, policiamento fraco, assistência médica <p>Segurança nas praias (assaltos). Regulamentação inexistente</p>
<p>Contexto geográfico e atrativo turístico</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relação interna entre a população e as praias – localização privilegiada aos níveis: local, regional e internacional • Capacidade de atracção internacional 	<p>Serviços</p> <ul style="list-style-type: none"> • Formação especializada <p>Outras modalidades desportivas locais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Concorrências de outras modalidades desportivas e de outras áreas de negócio <p>Social</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desorganização (falta de regras de convivência)
<p>Atividades económicas e desportivas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Atividades náuticas: comercial/emprego, cultural/localização, educação/formação e desporto 	<p>Cidadania</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pouco envolvimento por parte dos cidadãos e das entidades institucionalizadas • Lobbys negativos: interesses económicos, corrupção e fraca cidadania
<p>Cultura e Economia</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vantagens socioeconómicas • Qualidade de vida • Turismo de mar e costa mais vivência da comunidade de Cascais/ qualidade de vida da comunidade local 	<p>Capacidade de carga (Segurança)</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pressão na praia: crowd, falta de regulamentação, zonas de surf/banhistas, concessões/pressão, falta de segurança anual
<p>Acessibilidades e Comunicação Viária</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acessibilidades • Boa acessibilidade • Localização e acessibilidade • Infraestruturas/transportes ligam o concelho ao aeroporto/comboio/ etc. e a outros concelhos 	<p>Potencial Turístico e Recreativo</p> <ul style="list-style-type: none"> • Na atualidade falta de capacidade de atracção turística • Falta de ligação dos empreendimentos hoteleiros aos operadores marítimos – turismo para trabalhar o produto turismo → Onda • Falta de concertação entre os vários agentes turístico-marítimos • Reconhecer o potencial turístico da realização e apoios dos eventos de desportos de ondas pela indústria hoteleira/ restauração/ município a médio longo-prazo (+ 2/3 anos)

Trabalho individual

Após a atividade realizada em pares os participantes foram encorajados a recordar a sua melhor memória associada a Cascais e a selecionar de modo individual um dos vários postais expostos pela equipa do VoW que a refletisse (Figura 8). Os postais foram depois utilizados pelos participantes para apresentar ao Grupo a sua melhor memória e explicar a razão por que a consideravam como tal.

“Desportos de ondas para todos dão a oportunidade das crianças se sentirem seguras”

“Tive um acidente mas a comunidade local socorreu-me”

“A melhor vista é a da Serra de Sintra...”



Figura 8. Seleção e apresentação dos postais associados às melhores memórias de Cascais (Atividade 3).

Na apresentação dos postais selecionados, que se relacionavam com as memórias dos participantes associadas a Cascais, foram feitas as seguintes referências:

- Desportos de ondas para todos, dão a oportunidade de crianças se sentirem seguras;
- Escolhendo Cascais, escolheu o mar há 21 anos para viver;
- Férias no Estoril, local chique na época e lembra-se de brincar nas rochas;
- Salvador há 20 anos, diz que é sempre um trabalho de equipa, seja gato, cão ou pássaro;
- Usar a bicicleta para todo o lado como meio de transporte no paredão;
- Envolvido com o surf no primeiro clube em S. Pedro, todos juntos os resultados eram melhores, faziam a diferença e assim quer que se continue;
- Melhor vista da Serra de Sintra, a descer de bicicleta até ao Guincho;
- Tempestade da Peninha ao Cabo da Roca, forte ligação de Cascais com a natureza;
- Sendo advogado, ia surfar sempre antes de ir para o trabalho. Um dia sofreu um acidente, ao atrasar-se teve vergonha de dizer que era surfista;
- Competições no passado em Cascais, teve um acidente mas a comunidade local socorreu-o;
- Antigamente a liberdade era total, pescar nas rochas, ir para a praia, hoje com o desenvolvimento de Cascais para norte é diferente, não deixa os filhos fazer as mesmas coisas;
- Salvo em Carcavelos de um remoinho, se não fossem essas pessoas, hoje não estaria aqui;
- Lembra o Museu Castro Guimarães no início da estrada para o Guincho é um ícone histórico, lembra o desporto, mar, a vela;
- Organizou a competição Nacional de Surf, ao errar na previsão do mar, mudou de Carcavelos para Guincho de um dia para o outro;
- Colonização de outros povos com a amizade, hoje com as visitas de estrangeiros são os novos descobrimentos, fazem-se novas amizades;
- O futuro e a esperança está com os nossos filhos;
- Na Boca do Inferno o mar é terrível;
- No início quando começou a apanhar ondas com o que havia, ninguém conhecia e ficavam em aflição;
- Contemplação estática do mar durante a prática de espeleologia.

Trabalho em grupo

Seguidamente, os pares foram organizados em grupos de quatro elementos, tendo sido atribuída a cada grupo uma ficha visando responder a:

- 1) “Qual a alteração em Cascais que consideravam mais positiva e qual a que consideravam mais negativa nos últimos 10-15 anos?”;
- 2) “O que é que Cascais tem de melhor presentemente e como potenciar isso?”;
- 3) “Como gostariam que Cascais fosse em 10-15 anos?”.

Na parte final desta atividade os resultados alcançados por cada grupo foram apresentados a todos os outros (Figura 9).



Figura 9. Trabalho de grupo e apresentação da ficha de trabalho (Atividade 4).

Apresentam-se de seguida, na Tabela 3, os registos dos grupos, expostos a todos no final da atividade e debatidos pelos participantes.

Tabela 3. Conteúdo das fichas preenchidas pelos diferentes grupos na realização da Atividade 4.

Resposta, especifique...	Alteração mais positiva? (últimos 10/15 anos)	Alteração mais negativa? (últimos 10/15 anos)	O que tem de melhor?	Como tiraria partido disso?	Visão? (daqui a 10/15 anos)
Grupo A	Melhores condições de utilização da zona costeira	Instrumentos de gestão do território desajustados às dinâmicas territoriais locais	Património Natural, Material e Imaterial	Criação e gestão de sinergias entre todos os agentes que podem contribuir para o desenvolvimento local: definição de redes e parcerias orientadas para o processo de governância	Cascais “Capital do Surf”
Grupo B	Acessibilidades/Saúde/Ordenamento	Construção	Clima, Mar, enquadramento geográfico	Envolvimento e estratégia multisectorial - mar	Destino de mar certificado e reconhecido
Grupo C	Sensibilidade ambiental e social ... com centros de estudo e apoio bem como ...	Estoril Sol e tudo o que reflecte a impossibilidade de interesses que não são comuns dos cidadãos.	Diversidade, qualidade de vida, património cultural	Optimização e exploração sustentável dos recursos. Concertação entre os intervenientes e políticas comuns	Mais verde, ecológico e respeito pelo património. Melhorar acesso aos lugares chave. Mais ordenamento no território.
Grupo D	Rede de parques, aproveitamento e requalificação e reabilitação da paisagem. Ex. Passeio marítimo e espaços públicos	Urbanismo, demografia e acessibilidades	As pessoas, o mar, a cultura: património material e imaterial/ o clima	Compromissos para objetivos comuns	Requalificação da marginal na zona de Carcavelos – Guincho e Monte Estoril-Cascais. Desenvolvimento e requalificação da zona interior Melhor destino turístico de qualidade de Portugal
Grupo E	Aumento da qualidade ambiental das praias	Pressão urbanística	Localização geográfica	Uma melhor estratégia integrada ao nível da organização turística	1. Pólo central de surfing na Europa 2. Criação de regras sazonais no funcionamento dos desportos de ondas

Na tabela que se segue sistematizaram-se as respostas dadas pelos participantes.

Tabela 4. Sistematização das respostas dadas pelos grupos em cada pergunta da Atividade 4.

Questões	Respostas dos grupos
Alteração mais positiva?	<ul style="list-style-type: none"> • Melhores condições de utilização da zona costeira • Saúde, sensibilidade ambiental e social ... com centros de estudo e apoio bem como ... • Acessibilidades, ordenamento, rede de parques, aproveitamento, requalificação e reabilitação da paisagem (i.e. passeio marítimo e espaços públicos) • Aumento da qualidade ambiental das praias
Alteração mais negativa?	<ul style="list-style-type: none"> • Instrumentos de gestão do território desajustados às dinâmicas territoriais locais • Acessibilidades, muita construção e pressão urbanística • Empreendimento Estoril Sol e tudo o que reflete a impossibilidade de interesses que não os dos comuns cidadãos • Demografia
O que tem de melhor?	<ul style="list-style-type: none"> • Património natural, cultural, material e imaterial • Clima, Mar, enquadramento geográfico • Localização geográfica • Diversidade, qualidade de vida • As pessoas, o mar, a cultura
Como tiraria partido disso?	<ul style="list-style-type: none"> • Criação e gestão de sinergias entre todos os agentes que podem contribuir para o desenvolvimento local: definição de redes e parcerias orientadas para o processo de governância • Estratégia multisectorial para o Mar • Optimização e exploração sustentável dos recursos. • Concertação entre os intervenientes e políticas comuns • Compromissos para objetivos comuns • Melhor estratégia integrada ao nível da organização turística
O que gostaríamos que fosse daqui a 10/15 anos?	<ul style="list-style-type: none"> • Cascais “Capital do Surf” e pólo central de surf na Europa • Destino de mar certificado e reconhecido • Respeito pelo património • Existe um pensamento ecológico. • Melhores acessos às zonas chave, mais ordenamento do território, com o desenvolvimento e requalificação da zona interior • Requalificação da marginal na zona de Carcavelos – Guincho e Monte Estoril-Cascais • Melhor destino turístico sustentável de qualidade de Portugal • Criação de regras sazonais no funcionamento dos desportos de ondas

No período concedido aos participantes para discussão acerca dos resultados da Atividade 4 houve uma primeira intervenção do Presidente da Câmara de Cascais na qual declarou que a onda é um recurso com grande potencial e que pode ser ainda mais valorizado.

O Presidente da Câmara de Cascais referenciou ainda a projeção deste município, reconhecido e premiado, destacando o projeto da recuperação do sistema dunar na Praia do Guincho, realizado com uma importante colaboração dos cidadãos.

O caso da pressão urbanística nas ribeiras que permanece desde a década de 60 e o caso da Quinta dos Ingleses foram também referidos como dois dos maiores problemas da região. Em relação a este último, o Presidente mencionou ainda a existência de um estudo que alerta para a alteração de processos normais de sedimentação e os seus efeitos negativos para a prática de surf na praia de Carcavelos, embora haja pareceres que consideram não existir preocupação para tal alerta.

Terminando declara que reunindo o conhecimento de todos, nos devemos empenhar sobre a importância do recurso onda, dos desportos de onda e vento.

De entre os cinco grupos participantes, assinalou-se a importância de tirar partido de sinergias para melhorar a governância e aumentar a efetividade da resolução de problemas no território. Foi também referida a construção desregrada (iniciada na década de 80), a pressão urbanística que deve ser ainda controlada e a necessidade de requalificação urbana.

Os participantes deram ainda destaque ao caso da Quinta dos Ingleses, que além de ser um problema de pressão urbanística, afeta a população em geral e compromete a longo prazo as condições privilegiadas para a prática de desportos de ondas na Praia de Carcavelos.

No final, Paulo Raposeiro, em nome da equipa, aproveitou para agradecer à Câmara Municipal de Cascais a ajuda prestada na realização dos inquéritos solicitando a todos que respondam aos inquéritos *online*.

Considerações finais

Neste Focos Grupo Dinâmico no âmbito do projeto VoW verifica-se mais uma vez um total envolvimento dos participantes nas atividades, tendo interagido de forma muito positiva e cooperativa. Os elementos presentes, de diferentes áreas da sociedade, demonstram conhecimento dos problemas locais, da necessidade de mudança e da conservação do ambiente, bem como das potencialidades, limites e compreensão da dinâmica da realidade local.

Em geral ficou-se a conhecer, relativamente aos intervenientes desta sessão, que as zonas mais frequentadas e as que mais agradam são coincidentes, estas zonas são: a área do Guincho, Cabo da Roca, vila de Cascais e praias entre S. João do Estoril e Carcavelos. A zona do Cabo da Roca, não sendo tão frequentada é também das que mais agradam. As zonas menos apreciadas são geralmente as áreas mais urbanizadas e algumas construções mais recentes.

Como maiores potencialidades nesta região litoral, os participantes identificaram o potencial energético da onda, o reaproveitamento de infraestruturas, o valor turístico e cultural, o valor recreativo da onda (por condições geográficas e meteorológicas) e as acessibilidades.

Como maiores problemas os participantes nomearam: aspetos de ordem sociocultural, poluição, falta de sinergia entre entidades para promoção do produto turístico “onda”, falta de formação especializada, ordenamento do território e falta de apoios (a entidades e de infraestruturas e segurança).

A Atividade 4, realizada em grupo, promove uma visão conjunta dos participantes para a região de Cascais no horizonte de 10-15 anos. A visão comum que resultou deste grupo foca-se em:

- Cascais como pólo central de surf na Europa e melhor destino sustentável em Portugal;
- Existência de respeito pelo património e um pensamento ecológico;
- Acesso às zonas-chave, com mais ordenamento da zona interior;
- Requalificação da marginal entre: Carcavelos – Guincho e Monte Estoril – Cascais.

Esta sessão Focos Grupo Dinâmico, para além de uma avaliação da evolução de Cascais nos últimos anos, alertou também a equipa para aspetos ligados às

potencialidades e limitações da zona e como estas são percecionadas pelos atores locais, cujo conhecimento é de valorizar na resolução de conflitos. Aspetos estes que poderão ser explorados por todos, mais em detalhe oferecendo já uma primeira plataforma para a construção de entendimentos e aspetos a acautelar.

Agradecimentos

A todos os presentes pela participação e interesse demonstrado no projecto VoW – Value of Waves and Ocean Culture.

À Câmara Municipal de Cascais por disponibilizar o espaço do CIAPS - Centro de Interpretação Ambiental da Pedra do Sal para a realização desta sessão e pela sua participação e apoio ao projecto VoW.

Anexo A. Lista dos participantes e entidades a que pertencem

Nome	Entidade
Adolfo Maria Real Garcia Bentes	Surfista
António Pedro Sá Leal	Alfarroba Ideias & Eventos (Surfista)
Carlos Pereira da Silva	FCSH/UNL
Catarina Sousa	Escola de Bodyboard - Aqua Carca Associação de Novos Desportos Aquáticos
Cristina Joanaz de Melo	Concessionário Casa da Praia
Diogo Pais	Presidente da APKITE
Francisco Rodrigues	Associação Nacional de Surfistas
Frederico Ferreira	Surfing Clube de Portugal
João Braga de Macedo	Rip Curl Planet
João Monteiro Barros	Surfista
João Navas	S.O.S. – Salvem o Surf
Joaquim Silva	Loja GUINCHO SURF SHOP
Leonardo Springer	ASAMAR – Associação de Nadadores Salvadores
Manuel Valadas Preto	S.O.S. - Salvem o Surf
Maria João Faria	CM Cascais
Maria João Justino	S.O.S. - Salvem o Surf
Miguel Arrobas	CM Cascais
Paulo Canas	Projecto Surf Art
Pedro Costa	CM Cascais
Pedro Diniz	Vogal da Associação de Concessionários de Carcavelos
Rui Espírito Santo	Padlesurf

Anexo B. Outros registos fotográficos da sessão

